

AUTOSCOPIA COMO ESTRATÉGIA REFLEXIVA DE FORMAÇÃO DOCENTE, SOB A PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA-AÇÃO

Daniela Maysa de Souza
Universidade Federal de Santa Catarina
EIXO: Desenvolvimento Docente
CATEGORIA:
Comunicação Oral (x)
Pôster Comentado ()

RESUMO:

Introdução: A autoscopia é uma técnica de observação e análise a posteriori de uma videogravação e como técnica de coleta de dados, se mostra como uma proposta adequada para a intervenção sobre a prática docente, em estudos cujo delineamento seja a pesquisa-ação. Seu uso constitui-se em uma possibilidade de estímulo à reflexão docente, quando a autocrítica a partir das verbalizações e percepções despertadas, podem promover a apreensão do aprendizado decorrente do processo reflexivo, sendo útil então, como técnica de pesquisa e de formação (SADALLA; LAROCCA, 2004). O uso da autoscopia permite ao professor se ver em ação, e decorrente da reflexão proporcionada, gera uma nova compreensão de sua prática. Esse movimento permite o desenvolvimento e a expansão do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) considerado por Shulman (2005) como a fusão entre conteúdo e pedagogia, ou seja, a habilidade do docente em transformar o seu próprio conhecimento, em algo compreensível e ensinável aos alunos, com formas pedagogicamente adaptáveis às diversas necessidades dos alunos. **Objetivo:** Apresentar o uso da autoscopia como uma técnica de estímulo à reflexão, para a nova compreensão da prática pedagógica de docentes, sob a perspectiva epistemológica da pesquisa-ação. **Metodologia:** Estudo de caso, com abordagem qualitativa e descritiva, excerto de tese, aprovado com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 48333815.3.0000.0121. O caso em estudo (nome fictício Isabella) é uma docente novata de Enfermagem, de um Curso Técnico em Enfermagem, no município de Blumenau-SC, indicada como uma das melhores docentes pelos alunos. Os dados foram coletados por meio de entrevista, observação não participante (vídeogravação das aulas) e sessão de autoscopia, optando-se pela análise de conteúdo, para análise dos dados, com os resultados interpretados à luz do referencial teórico de Shulman, que norteou o estudo. **Resultados:** A proposta de utilização da autoscopia seguiu os ciclos da pesquisa-ação, com suas etapas pré-determinadas, nominadas por Thiollent (1997) como fase exploratória; fase de pesquisa aprofundada; fase de ação e fase de avaliação. Na fase exploratória, de caráter diagnóstico da situação, houve a aproximação à realidade em estudo, para coleta de dados, com uma entrevista biográfica e videogravação das aulas, totalizando seis sessões (13h30min), consistindo na observação de um semestre letivo completo. Na fase de pesquisa aprofundada, na fase de planejamento, os dados coletados e a análise de conteúdo possibilitaram o diagnóstico sobre a realidade dos eventos, identificando as potencialidades e as fragilidades do caso, com a busca de soluções e propostas de ação. Foram identificados vários momentos em que Isabella apresentava dificuldade de percepção do microcontexto da sala de aula (relacionado à iluminação, comunicação, tempo disponibilizado aos alunos para a realização das atividades e a percepção do comportamento dos alunos), além da dificuldade de estimular a reflexão discente. Destas observações, foram criadas duas categorias, intituladas: Consciência Situacional e Diálogo Reflexivo. Essa análise possibilitou a organização de dois momentos: o preparo de uma nova entrevista (pré autoscopia) e a própria sessão de autoscopia. A entrevista pré autoscopia seguiu uma reflexão estruturada a partir do referencial de Shulman, onde a compreensão de Isabella, relacionada aos objetivos propostos

da disciplina e seu planejamento foi positiva e ela não se recordava de nenhuma mudança que realizaria na condução da disciplina para o próximo semestre. Já para a sessão de autoscopia foi criado um filme, com os recortes das sessões gravadas, contendo situações que apontavam os elementos das fragilidades presentes na prática de Isabella, para estimular a autoanálise e posterior discussão/reflexão das imagens projetadas. Foi contextualizado à participante o objetivo da autoscopia (autoanálise), os critérios para escolha dos esquetes (fragilidades) e o processo de trabalho durante a sessão de autoscopia (projeção do esquete, pausa da projeção, reflexão por parte do participante e contextualização por parte do pesquisador/mentor). Foi solicitado à participante, que refletisse e discorresse sobre o esquete projetado, a partir de dois disparadores: suas interpretações e significados relacionados ao processo de ensino aprendizagem realizado e suas observações/reflexões relacionadas à sua atuação no momento pedagógico selecionado. Quando questionada, Isabella não identificou à projeção dos vídeos sua dificuldade de consciência situacional no microcontexto da sala de aula, bem como a falta de estímulo ao processo reflexivo dos discentes. Esta fase de avaliação seguiu o proposto por Thiollent (1997), quando destaca a necessidade de identificação e resolução de problemas, com envolvimento efetivo dos atores, com a capacidade de aprendizagem para promover transformações, ocorrendo o redirecionamento das ações e resgate do conhecimento adquirido durante todo o processo. Ou seja, nas três últimas fases existe uma simultaneidade de pesquisa e ação e a geração de conhecimento acontece em todas as etapas, devido ao caráter dinâmico da pesquisa, quando a partir da discussão, o conhecimento produzido é consistente, levando a uma tomada de consciência (ou forma de aprendizagem) (THIOLLENT, 1997). Desta forma, esta fase permitiu à participante do estudo, a partir da autoavaliação gerada pela reflexão estimulada pela sessão de autoscopia, uma nova compreensão de sua prática, possibilitando uma aprendizagem significativa, pela nova compreensão despertada. Conclusões: Observa-se que a percepção da nova compreensão que Isabella tinha em relação às mudanças na condução da disciplina, relatadas antes da autoscopia, diferem das conclusões pós autoscopia, demonstrando avanços na nova compreensão, ou seja, a autoscopia teve como direcionador o questionamento da realidade observada, permitindo que de forma ativa e compartilhada, com auxílio de um mentor, o docente se conscientize sobre o seu modelo de ensino ofertado e possa definir seus objetivos de aprendizagem para fortalecimento de suas práticas educacionais, se mostrando uma estratégia útil de estímulo à reflexão docente. Indicando elementos a serem trabalhados nos encontros de formação permanente docente, situando a autoscopia como técnica para a produção de dados na pesquisa qualitativa, na perspectiva epistemológica da pesquisa-ação.

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Avaliação de Recursos Humanos em Saúde. Pesquisa em Educação de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

SADALLA, A.M.F.A.; LAROCCA, P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de Formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, 2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a03v30n3.pdf>. Acesso em 01 jun. 2021.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y Enseñanza: Fundamentos de La Nueva Reforma. **Revista de currículum y formación del profesorado**, Granada, v. 9, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>. Acesso em 01 jun. 2021.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.